



RESGATE, MULTIPLICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E PARTILHA DA AGROBIODIVERSIDADE CRIOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNITAS AGROECOLÓGICA

LARISSA PORFIRIO SANTOS¹; CONCEIÇÃO APARECIDA PREVIERO²; OTÁVIO ARAI BARBOSA DE SOUZA³

¹Acadêmica do curso de Agronomia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Bolsista no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: lariporfirio9@gmail.com.

²Bióloga. Doutora em Pós-Colheita de Produtos Agrícolas. Professora e coordenadora da Unitas Agroecológica do CEULP/ULBRA. E-mail: previero@ceulp.edu.br.

³Acadêmico do curso de Agronomia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: otavioarai@hotmail.com

RESUMO

A agrobiodiversidade crioula abrange um imenso conjunto genético vivo e ativo tanto para povos e comunidades tradicionais quanto para toda a humanidade. Essa diversidade é de suma importância para garantia da segurança alimentar e sobrevivência dessas famílias tradicionais que além de manter um valioso patrimônio genético, levam consigo autonomia, tradição, legado e cultura. A Unitas Agroecológica vem desempenhando experiências que permite a troca de conhecimentos entre os atores e espaços, a fim de empoderá-los como parte do conhecimento agroecológico e não se preocupando somente com o conhecimento a adquirir, mas também com o poder emocional que as vivências têm proporcionado.

PALAVRAS-CHAVE: Agrobiodiversidade crioula, Unitas Agroecológica, Relatos de experiência.

1 INTRODUÇÃO

A agrobiodiversidade, definida como a porção da biodiversidade que está intrinsecamente ligada aos sistemas agrícolas, é fruto da ação humana sobre a natureza e compreende uma multiplicidade de arranjos sociais, culturais, religiosos, econômicos e políticos, além das relações biológicas intra e interespecíficas e entre ecossistemas e paisagens (MMA,2006; SANTILLI E EMPERAIRE, 2006; MACHADO et al., 2008; SILVA E SILVA, 2011).

A sociedade tem sofrido com os impactos negativos causados pelo avanço da produção agrícola com o uso de produtos químicos, provocados por suas ações na degradação dos ecossistemas. No Cerrado, por exemplo, o plantio de grandes culturas em determinadas regiões do Estado do Tocantins tem prejudicado a agrobiodiversidade e ameaçado povos e comunidades tradicionais, pois os valores para a aquisição dos insumos no cultivo de híbridos e transgênicos são considerados muito alto, retirando principalmente desses povos a autonomia de seus cultivos e a perda de inúmeras espécies, causando a erosão genética desses materiais. As sementes crioulas são importantes, tanto para conservação da agrobiodiversidade, quanto para sobrevivência dos povos e comunidades tradicionais e dos agricultores familiares que as conservam. Isso porque elas conservaram uma ampla diversidade genética e significam segurança alimentar, autonomia, tradição, legado e cultura para essas populações.

A conservação dessas sementes é ameaçada quando as populações que as conservam se encontram vulneráveis às pressões exercidas pelos interesses ligados aos negócios agrícolas, as mudanças climáticas e a degradação dos agroecossistemas. As leis construídas, mesmo que por meio de reivindicações civis, não asseguram a proteção dessas sementes porque as colocam na lógica do mercado e corrompem as dinâmicas sociais que asseguram a sua reprodução. A lei de sementes e mudas (10.771, de 05 de agosto de 2003) não considera o tempo de cultivo quando define as “sementes crioulas”, mas o tempo de cultivo é um componente importante da evolução e da diversificação das variedades, que interfere nos processos adaptativos e culturais que podem ou não ser incorporado às sementes comerciais durante os cultivos sucessivos e as seleções das sementes realizadas pelas famílias (SILVA, 2015). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências da Unitas Agroecológica em relação ao resgate, multiplicação, conservação e partilha da agrobiodiversidade crioula.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Núcleo de Estudo em Agroecologia Unitas Agroecológica, localizado no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), foi criado em 2015, em cumprimento às peculiaridades do edital 81/2013 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde juntamente com parceiros da sociedade civil e instituições governamentais, realizou o Curso de Agrobiodiversidade e Sistemas de Produção Familiar. Os participantes consideraram esse evento o marco na história da agroecologia tocantinense.

A Unitas Agroecológica juntamente com as famílias agricultoras e organizações ligadas a elas, tem desenvolvido ações que propiciam a continuidade dos processos de conservação e usos sustentáveis da agrobiodiversidade, dentre essas ações, encontra-se a criação de Redes de Intercâmbio e a realização de feiras e trocas de sementes e mudas, como a Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins –Agrotins, a 2ª FENATI – Feira Nacional de Agricultura Tradicional Indígena onde ocorreu nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas em Palmas, TO no ano de 2015 (Figura 1) e o CBA – Congresso Brasileiro de Agroecologia em 2017, onde a NEA participou desses eventos e agregou conhecimentos tradicionais acerca das sementes e dos seus usos, que estão sendo construídos e repassados oralmente, através de gerações, e são socializados pelos agricultores, promovendo o resgate, multiplicação e partilha da agrobiodiversidade e dos recursos naturais e genéticos essenciais para a segurança alimentar e nutricional dos povos tradicionais através da circulação de variedades tradicionais entre os agricultores e guardiães de sementes crioulas. Nos dias de eventos e feiras os participantes, guardiães e agricultores apresentavam a si e as sementes que trouxeram, em um ambiente preparado para facilitar o diálogo e as trocas, tanto de sementes, quanto dos saberes vinculados a elas. Como citado em algumas políticas públicas mais atuais como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO e a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI, as feiras atuam através do estímulo e incentivo ao manejo de variedades tradicionais e crioulas e do resgate das sementes tradicionais.

Atualmente, a pandemia da Covid-19 impossibilitou o NEA a participar e organizar espaços coletivos de troca de sementes e saberes, e o intercâmbio entres atores que participavam ativamente desses eventos passaram a ser via Correios, onde são separadas de acordo com a quantidade que se deseja partilhar.

Nas vivências da Unitas Agroecológica, as famílias agricultoras se beneficiam de várias formas de conservação e armazenamento das sementes crioulas pertencentes a sua grande biodiversidade, onde eles separam, tratam e armazenam as melhores sementes para serem cultivadas, onde possui a participação expressiva de jovens e mulheres nos Intercâmbios Agroecológicos se destaca, especialmente nos momentos das trocas de sementes, o que é um indicador de que esses momentos são estratégicos para a conservação das sementes crioulas e dos saberes vinculados a elas.

As sementes, mudas, raízes e tubérculos comestíveis que são partilhadas com a NEA em eventos, são multiplicadas e cultivadas e quando colhidas são conservadas por algumas

práticas reconhecidas como eficientes, dentre elas o uso de garrafas PET ou potes de vidro reutilizados, para o armazenamento onde são feitos tratamentos para conservação de sementes como a do milho crioulo, fava e pimenta (Figura 2), com cravo-da-Índia ou extratos de algumas plantas como o Nim, descrito na Cartilha de “Receitas de Plantas com Propriedades Inseticidas no Controle de Pragas” desenvolvida pela Unitas Agroecológica e parceiros.



Figura 1: a) Sementes para doação na Agrotins; b) Momento de partilha na 2ª FENATI.



Figura 2: Variedades de milho crioulo, pimenta e fava.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unitas Agroecológica gerou resultados como o Curso “agrobiodiversidade e sistemas de produção familiar” (Figura 3), realizado no mês de abril de 2015, o curso objetivou o mapeamento de ações locais direcionadas à inovação da agrobiodiversidade em sistemas de produção familiares no Tocantins e promoveu a troca de saberes e fazeres a partir do diálogo horizontal. Onde atingiu diretamente cerca de 70 pessoas entre agricultores, técnicos, professores e estudantes. Durante a realização do Curso de Agrobiodiversidade, também foi implantado a unidade demonstrativa de SAF, a primeira do Tocantins a utilizar a metodologia do pesquisador Ernest Göstch que é referência no Estado. A unidade está situada no campus do CEULP-ULBRA, onde estão sendo cultivadas hortaliças, espécies nativas do Cerrado e frutíferas, plantas medicinais, tubérculos, espécies madeireiras, flores tropicais, adubos verdes e plantas alimentícias não convencionais. Durante o curso foi realizado também a consolidação do grupo de parceiros/atores sociais do NEA. O objetivo foi a realização de eventos conjuntos e de melhor difusão da solidariedade e organicidade entre os atores sociais. Ainda em 2015, lançou o seu site, como também fanpage, perfil no facebook e canal no youtube. Nesses espaços é feito a socialização de notícias sobre o núcleo, matérias relacionadas à agroecologia, curiosidades e conhecimentos diversos, relacionados à missão e visão do núcleo.

Foi criado também a Biblioteca Viva (Figura 3), um banco itinerante de sementes crioulas, composto por variedades oriundas de doações e de feiras de troca de sementes com agricultores, indígenas e quilombolas. O acervo de sementes é exposto e apresentado nos eventos do núcleo e de parceiros.



Figura 3: a) Biblioteca viva em exposição no Curso “Agrobiodiversidade e sistemas de produção familiar”; b) Momento de troca de sementes no Curso.

As Vivências nas comunidades reassentadas pela Usina Hidrelétrica (UHE) Luís Eduardo Magalhães, no Estado do Tocantins, Mariana e Flor da Serra onde a NEA Unitas

realizou atividades de intervenção junto aos atingidos pela Usina de Lajeado, tais como o levantamento de bioindicadores, para avaliar como as práticas convencionais de monocultura têm afetado o ambiente fazendo o uso de bioindicadores de qualidade ambiental; o Projeto Árvore da Leitura, que faz parte do projeto “Agrobiodiversidade e Caracterização Ambiental dos Reassentamentos Rurais da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, no Estado do Tocantins, no reassentamento Flor da Serra, no município de Porto Nacional – TO” desenvolveu ações na Escola Municipal Carmencita Matos Maia.

Como parte do ambiente de trabalho da Unitas agroecológica, o Terraquarium contribuiu na construção do conhecimento em educação e agroecologia, desenvolvido por meio de metodologias provocativas e participativas. Baseado na teoria sociointeracionista de Lev S. Vigotsky que considera a interação social entre o ser humano e o contexto sociocultural em uma relação dialética, da qual as experiências do sujeito são ressignificadas a ponto de contribuir com a transformação da realidade em que se vive. foram desenvolvidas atividades direcionadas especialmente para crianças e jovens de escolas privadas e públicas do município de Palmas, bem como de comunidades de reassentados da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães. Os princípios e diretrizes norteadores para a educação em agroecologia mantiveram forte relação com as práticas e ações desenvolvidas a partir de 2014 pelo núcleo em um trabalho permanente, contínuo e transversal.

No ano de 2014 iniciou-se a instalação da Farmácia Viva (Figura 4) dentre as práticas realizadas pela Unitas Agroecológica. O principal objetivo é o resgate e reconhecimento dos usos da farmacopeia regional. Também são doados mudas e/ou propágulos em eventos da área. São cultivadas aproximadamente 50 espécies de plantas medicinais.



Figura 4: Farmácia viva.

Em 2017 o NEA recebeu um prêmio simbólico no Congresso Brasileiro de Agroecologia – CBA (Figura 5) como forma de reconhecimento pela exposição de maior número de variedades e espécies durante a feira de troca que aconteceu no evento. Como incentivo ao fortalecimento a redes de conservação e troca de sementes crioulas e florestais, promovendo diálogos sobre agrobiodiversidade e práticas agroecológicas, fortalecendo o compartilhamento de saberes e sementes.



Figura 5: Prêmio recebido no CBA.

4 CONCLUSÃO

A Unitas Agroecológica realiza parcerias com povos e comunidades tradicionais para garantir que eles continuem com as práticas de intercâmbio das sementes possibilitando que as espécies e os usos vinculados a elas sejam mantidos e conservados e que novas espécies, variedades, conhecimentos e usos, possam ser resgatados. Assegurar também, condições para a geração de segurança alimentar e reprodução cultural, religiosa, social e econômica dessas famílias. Além disso, é necessário a ampliação das práticas agroecológicas dentro e fora das comunidades, como também a criação de banco de sementes comunitário para intensificação dos intercâmbios e valorização do saber popular. Outro anseio diz respeito aos mecanismos para salvaguardar o direito do pequeno agricultor ser guardião de suas sementes, bem como ter sobre elas autonomia, nos termos do Decreto 6.476/2008.

5 REFERÊNCIAS

MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. A. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, p.98, 2008.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agrobiodiversidade e Diversidade Cultural**. Brasília: MMA/SBF, 2006. 82 p. (Série Biodiversidade, n. 20).

SANTILLI, J.; EMPERAIRE, L. A agrobiodiversidade e os direitos dos agricultores tradicionais. In: RICARDO, C. A.; RICARDO, F. (Org.). **Povos indígenas no Brasil: 2001/2005**. São Paulo: Instituto Socioambiental, p. 100-103, 2006.

SILVA, G. M.; SILVA, G. I. C. Direitos da sociobiodiversidade: a exploração dos conhecimentos tradicionais sob uma perspectiva de ecocidadania. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, RS, v.6, n.2, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/7068/4280>>. Acesso em: 15 ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/198136947068>

SILVA, N.C. de A. **Conservação, diversidade e distribuição de variedades locais de milho e seus parentes silvestres no extremo oeste de Santa Catarina, Sul do Brasil**. 236f. Tese (Doutorado em Recursos Genéticos Vegetais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.